



## Belas Maldições - Good Omens



Belas Maldições é uma série de televisão baseada no romance Good Omens: Belas Maldições (1990) de Terry Pratchett e Neil Gaiman. Com uma co-produção entre a Amazon Studios e a BBC Studios, a série foi dirigida por Douglas Mackinnon e escrita por Gaiman, que atuou como showrunner. A série é protagonizada por Michael Sheen e David Tennant, estrelando um elenco que também inclui Jon Hamm, Michael McKean e Miranda Richardson.

A primeira temporada, ambientada em 2018, segue o anjo Aziraphale (Sheen) e o demônio Crowley (Tennant), que, acostumados com a vida na Terra, procuram impedir a vinda do anticristo e com ele a batalha final entre o Céu e o Inferno.

Em Good Omens, série baseada nos livros de Neil Gaiman e Terry Pratchett, o fim do mundo está próximo e as pessoas se preparam para o juízo final. Mas o ansioso anjo Aziraphale (Michael Sheen) e o debochado demônio Crowley (David Tennant) não estão nem um pouco animados com o fim dos tempos. Agora, os dois se unem para tentar encontrar o anticristo e evitar que o apocalipse aconteça. O problema é que a reencarnação do Anticristo está na Terra como um

garotinho de 11 anos, Adam (Sam Taylor Buck) não tem noção do seu status e acaba provocando mudanças no cosmos sem nem perceber. Agora, a inusitada dupla de anjo e demônio não medirão esforços para impedir o Armagedom.

Assim, o anjo e o demônio unem seus poderes em uma parceria improvável para localizar a criança diabólica e impedir que mais sinais do armagedom se concretizem. Ao mesmo tempo, a dupla tenta persuadir o paraíso e o inferno de que a humanidade merece mais uma chance. Apesar de não haver maiores informações quanto ao enredo dos novos episódios, Gaiman e Pratchett elaboraram novas ideias para a sequência em uma história inédita, dentro do universo criado para o livro e para a série que não foram aproveitadas para a publicação e para a primeira temporada.

### 2ª temporada

Nessa nova temporada, o demônio Crowley (David Tennant) e o anjo Aziraphale (Michael Sheen) precisam lidar com uma nova crise: o desaparecimento do arcanjo Gabriel (Jon Hamm). Após o poderoso anjo aparecer na livraria de Aziraphale, sem roupas e nem memória, a dupla passa a investigar a bizarra ocorrência, que pode acabar resultando em uma nova guerra entre o Céu e o Inferno. Essa é a sinopse, mas não o foco.

O problema do arcanjo serve apenas para colocar a trama nos trilhos, mas o interesse dos episódios inéditos é explorar a relação entre Crowley e Aziraphale. A dinâmica entre anjo e demônio, ora opostos, ora similares, é motivo de fascínio no livro original e na adaptação televisiva, e aqui se prova digna de tomar os holofotes. A cena de abertura, em que os dois se conhecem frente à criação do universo, traz à mente outro momento de uma série britânica do Prime Video: "Isso é uma história de amor", como esclareceria uma Fleabag de nariz ensanguentado.

A intensa química entre ambos não é de hoje, impulsionada ainda mais pela excelente relação que David Tennant e Michael Sheen têm até fora das telas, mas enfim é amplamente reconhecida pelo seriado. A jornada é empolgante, de ver anjo e demônio percebendo gradualmente o enorme carinho, confiança e apoio que nutrem um pelo outro, expressados em olhares sensíveis, sentimentos confusos e atos heróicos.

Em flashbacks de diversas situações cabeludas que enfrentaram juntos, a temporada questiona: há espaço para o amor entre seres de crenças, visões e práticas tão diferentes? Será que anjos e demônios são tão diferentes assim, afinal? Como mostram os episódios, tanto o Céu quanto o Inferno desse universo são capazes de ações horrendas e atos de ternura. Logo, se há tantas semelhanças, há problemas em não acatar aos dogmas em prol de ajudar alguém amado?

Essa abordagem mais romântica justifica facilmente uma expansão à obra original. É uma pegada que soa autêntica ao estilo e interesses de Neil Gaiman como autor, ao mesmo tempo que serve bem a enorme horda de fãs que sonham com o casal de protagonistas há anos. Poucas obras conseguem conciliar o desejo do público e dos criadores tão bem assim, mas isso não significa que a segunda temporada não tenha tropeços.

Ainda que seja adorável ver como o amor entre Crowley e Aziraphale foi nutrido ao longo dos séculos, os inúmeros flashbacks acabam criando um ritmo confuso para a trama, que vai e volta a todo momento. Os demais arcos, que exploram intrigas burocráticas no Céu e no Inferno, ou então um possível romance entre uma barista e a dona de uma loja de discos, não ajudam a tirar a sensação de uma temporada narrativamente desconjugada. Mesmo o conflito central do arcanjo Gabriel é pouco utilizado, apesar de se mostrar muito intrigante com um ótimo desfecho. Muito disso se dá pela falta da voz de Terry Pratchett, ainda que ele não tenha trabalhado diretamente na primeira temporada. O autor complementava a doçura fúnebre de Neil Gaiman com acidez, o que consagrou a obra original como fantástica e irônica em medidas iguais. Ainda que seja uma temporada digna de suceder a trama original, é possível sentir que algo importante está faltando.

Felizmente, muitos dos deslizes de Belas Maldições 2 são perdoados pelo enorme comprometimento de todos os envolvidos. Gaiman, que assina todos os roteiros, dá o seu melhor para honrar o que criou ao lado do falecido amigo, entregando diálogos simultaneamente bem humorados e sensíveis. Mas é o elenco que faz a série valer a pena.

#### Ficha Técnica:

Belas Maldições - Good Omens  
Título Original: Good Omens  
Duração: 295 minutos  
Ano produção: 2022  
Dirigido por: Douglas Mackinnon

Classificação: 16 anos  
Gênero: Drama, Comédia, Fantasia  
Países de Origem: Reino Unido, EUA

Elenco: Michael Sheen, David Tennant, Jon Hamm, Miranda Richardson, Nina Sosanya



